

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 109

Data: 1 de Dezembro de 1988

Pg.: \_\_\_\_\_

## Calha Norte receberá Cz\$ 11 bilhões

**BRASÍLIA** — O Projeto Calha Norte, coordenado pela Secretaria de Assessoramento de Defesa Nacional (Saden), antigo Conselho de Segurança Nacional, que prevê a ocupação da fronteira norte da Amazônia, receberá no ano que vem, recursos da ordem de Cz\$ 11 bilhões. A verba será aplicada na recuperação de estradas da região, construção de hospitais e postos de saúde, quartéis, lanchas para a Marinha, asfaltamento de pistas de aeroportos e até na manutenção das florestas nacionais existentes em torno de áreas indígenas.

Preocupados com o problema de desmatamento na Amazônia, considerada ponto estratégico por causa do grande interesse de entidades estrangeiras, o projeto Calha Norte destinará cerca de 10% dos seus recursos para preservação das florestas. A Saden irá alimentar o orçamento do IBDF com Cz\$ 1 bilhão, para aplicar naquela área que não é considerada crítica em relação às queimadas e desmatamento.

A exemplo dos demais órgãos do governo, a Saden enviou alguns de seus funcionários ao Congresso Nacional, com o livro intitulado "Calha Norte, a fronteira do futuro", para que eles mostrem aos parlamentares o que vem a ser o projeto e suas reais necessidades de recursos. De acordo com um dos requerimentos da Secretaria, para que o plano de trabalho previsto para 1989 pudesse ser cumprido à risca, ao invés de receber Cz\$ 11 bilhões, ele deveria receber Cz\$ 20 bilhões. Como já "apertaram os cintos" no que foi possível, eles acham que não podem ser mais sacrificados.

O livro da Saden explica que o objetivo básico do projeto é fortalecer a presença militar na área fronteiriça e em suas vias de acesso. A Marinha, cabe intensificar a segurança da navegação. Para isso, estão sendo construídos barcos que vão atuar na fiscalização das embarcações. No próximo ano, mais um desses barcos será construído. Quanto ao Exército, o seu papel, ainda conforme o livro, é de ocupação física dos pontos sensíveis na

faixa de fronteira, vigiando e guardando as vias atuais de acesso ao território.

Oito pelotões de fronteira já foram construídos e, para 1989, estão previstos mais dois, sendo um deles em Maturacá, na área indígena ianomami, na entrada do Parque Nacional do Pico da Neblina. Para o próximo ano está previsto o asfaltamento de três pistas de pouso da região: em Surucucu (RR), São Joaquim (AM) e Querari (AM).

A área que será mais beneficiada pelo projeto, no estado do Amazonas, será a da cidade de São Gabriel da Cachoeira, onde será construído um armazém da Cobal, um hospital e será concluída a escola Agrotécnica, entre outras obras. A recuperação e abertura de estradas está nos planos da coordenação do projeto Calha Norte, para o ano que vem. Uma delas será a Via da Amizade, que ligará Tabatinga, no Amazonas, a Letícia, na Colômbia. Serão duas pistas de cinco quilômetros cada. Mas ainda há outros projetos considerados prioritários, como a conclusão da BR-307, no trecho São Gabriel da Cachoeira-Cucuí e da BR-156, entre Calçoene e Oiapoque, ambas no Amapá.

Embora não pretendam recuperar por inteiro nenhuma das grandes estradas construídas durante o milagre econômico (1972) o projeto Calha Norte prevê a conservação e abertura de um trecho da Perimetral Norte, para ligar a cidade de Tiriós, na Serra do Tumucumaque, Amazonas, a Macapá. Por outro lado, em acordo com o governo Venezuelano, está sendo asfaltado um trecho da BR-174, no trecho Boa Vista-Paracaimas.

O governo, com a implantação do projeto Calha Norte, pretende, reduzir ao máximo possível o narcotráfico existente na região, além de eliminar o contrabando de pedras preciosas e outro produtos. Tem como meta, também, resolver, na medida do possível, problemas decorrentes de conflitos, envolvendo especialmente índios, posseiros, garimpeiros e empresas de mineração, além de garantir a segurança nas áreas de fronteiras.

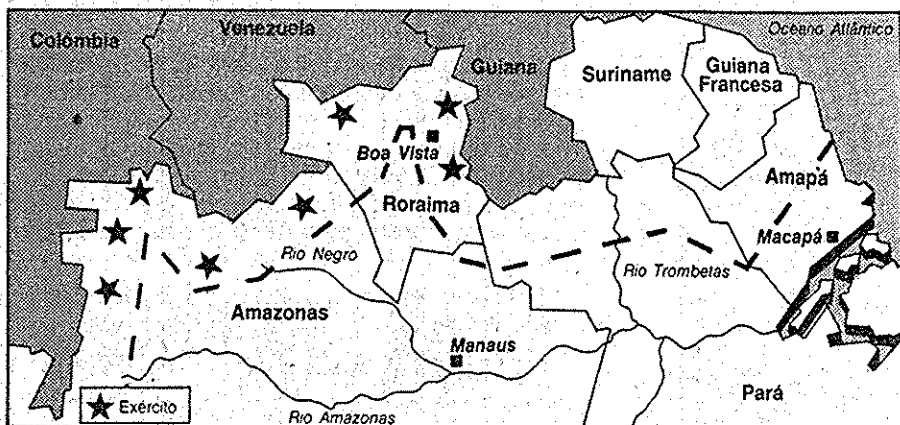
### Projeto só foi conhecido pelo público em 1986

O chamado Projeto Calha Norte, elaborado sigilosamente pelo extinto Conselho de Segurança Nacional, veio a público em outubro de 1986, quando o governo liberou Cz\$ 99 milhões para a compra de lanchas, construção de pelotões de fronteira e aeroportos ao longo da fronteira norte da Amazônia.

A justificativa do projeto é a defesa dos 6,5 mil quilômetros de fronteira, que limitam o país com as Guianas, o Suriname, a Venezuela e a Colômbia. A área caracterizada pelo Conselho de Segurança como Calha Norte é uma faixa de 160 quilômetros ao longo dessas fronteiras, o que resulta numa área de 1,2 milhão de quilômetros quadrados, um quarto da Amazônia Legal, quase 15% da área total do país.

Nessa faixa, que vai de Oiapoque, no Amapá, a Tabatinga, no Amazonas, vivem um milhão e 600 mil pessoas, grande parte indígenas (22% do total da população indígena nacional) e as últimas reservas minerais ainda desconhecidas do país. Lá o Exército e a Aeronáutica planejam a instalação de oito novos pelotões de fronteira e o deslocamento de 6.500 soldados.

As principais críticas ao Projeto Calha Norte vieram da Igreja, que considera a presença dos pelotões, e os planos de transferência de população civil para áreas de fronteira, uma ameaça aos numerosos grupos indígenas que habitam a área. A justificativa apresentada no livro da Saden confirma os objetivos do Calha Norte: "o desenvolvimento sócio-econômico e sua consequente integração ao restante do país".



A área do Calha Norte é quase 15% do território nacional